

Do cinema para o divã

Fórum de Psicanálise e Cinema comemora dez anos na UNIRIO, com dezenas de filmes exibidos e público médio de 150 pessoas por sessão

Por Gabriella Praça

Era agosto de 2006. Um novo projeto de extensão da UNIRIO havia divulgado a exibição do filme *Closer – Perto Demais* (Mike Nichols, 2004), que ocorreria no Auditório Paulo Freire, do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH). O apelo sensual da história atraiu os alunos, que lotaram o espaço. “Havia gente sentada no chão, foi impressionante”, relembra a professora da Escola de Museologia Ana Lúcia de Castro, responsável por trazer para a Universidade o Fórum de Psicanálise e Cinema. De lá para cá, o projeto cresceu, se consolidou e, atualmente, recebe a cada edição cerca de 150 pessoas interessadas em discutir sobre as mais profundas emoções humanas a partir da narrativa cinematográfica.

As obras exibidas retratam histórias densas, repletas de conflitos a serem abordados pelos psicanalistas

da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro Neilton Dias da Silva e Waldemar Zusman, fundadores do projeto, além de Ana Lúcia, encarregada das análises culturais dos filmes. A museóloga apresenta

o contexto social e antropológico das obras e discute questões técnicas como roteiro, trilha sonora, fotografia e interpretação. “Assim, as relações entre os personagens ficam mais claras para quem assiste, sobretudo no que diz respeito aos conflitos em suas nuances”, explica a professora.

A análise inclui, ainda, entrevistas concedidas por diretores e roteiristas sobre suas produções. Foi o caso da exibição do filme sobre violência doméstica *Pelos Meus Olhos* (2003), de Icíar Bollaín, em junho deste ano. De acordo com Ana Lúcia, a diretora do longa participou de uma sessão coletiva de psicoterapia em Toledo (Espanha) para compreender melhor a realidade abordada na história. “Em entrevistas, ela revelou ter observado que as mulheres permanecem em relacionamentos violentos, em primeiro lugar, porque têm medo, em segundo, porque não recebem acolhimento da polícia e, finalmente, por cultivarem esperanças de que os parceiros melhorem”.



Crédito: capa do livro Fórum de psicanálise e cinema



Cenas do filme *Closer - Perto Demais*



Cenas dos filmes *Pelos Meus Olhos*, *Cativa* e *A Experiência*

Para a professora, o resultado foi uma aula em forma de filme sobre como as vítimas podem sair dessa situação. “É uma história que mobiliza muito as pessoas”, avalia, lembrando que, na época da exibição no Fórum, a sociedade brasileira debatia um caso de estupro coletivo que chocou o país. Como o filme se passa na Espanha, Ana Lúcia pesquisou sobre a realidade local, reunindo diversos dados para tentar entender por que, segundo ela, aquele é “um dos países com maiores índices de violência contra a mulher no mundo”. A análise também levou em conta aspectos históricos, como a influência árabe decorrente da invasão dos mouros na Península Ibérica.

Senso crítico

Muitos dos filmes debatidos são obras às quais o público não teria acesso por meio das salas de cinema convencionais. “Este ano exibimos o filme alemão *A Experiência* (Oliver Hirschbiegel, 2001), que aborda um experimento social sobre como as pessoas reagiriam em situações-limite”, conta Ana Lúcia. Baseada em uma história real, a obra retrata um estudo feito em 1971, na Universidade de Stanford (EUA). “Havia

regras de respeito e não agressão. No entanto, os praticantes revelaram feições perversas e praticaram muita violência. Achei que a plateia não fosse querer ver o filme até o final, mas as pessoas ficaram e gostaram”, revela a professora, que destaca a fidelidade dos participantes do projeto. “Há pessoas que frequentam as sessões durante anos”, conta.

A formação do público é um dos objetivos do Fórum, que visa aguçar o senso crítico do espectador. “O indivíduo não sai da sessão da mesma forma como entrou”, salienta Ana Lúcia. Segundo ela, os participantes relatam que, após frequentarem as atividades do projeto, passam a assistir aos filmes na TV de outra maneira, com uma visão mais profunda daquilo que veem. “A discussão muda o entendimento da realidade cultural e emocional e altera, principalmente, a visão de mundo do espectador”. Além disso, ela ressalta que a participação nos debates faz com que as pessoas reflitam sobre suas próprias questões, o que “provoca um resultado muito forte na comunidade e explica o sucesso do projeto”.

Desde que chegou à UNIRIO, o projeto já exibiu 80 filmes. O material reunido ao longo de todos esses anos originou o livro *Fórum de Psicanálise e Cinema*, lançado em 2013 pela editora

Letra Capital. A obra é uma compilação de análises culturais, produzidas por Ana Lúcia, e psicanalíticas, feitas por Neilton Dias da Silva, sobre 20 filmes discutidos nos encontros. Na sexta-feira, dia 29 de julho, será lançada uma edição comemorativa de dez anos do projeto. No evento, que acontece a partir das 18h no Auditório Vera Janacópulos, haverá sessão seguida de debate do filme argentino *Cativa* (Gaston Biraben, 2004).

A obra conta a história de Sofía Lombardi, filha de desaparecidos no tenebroso período da ditadura militar argentina, registrada fraudulentamente como o bebê de um policial e sua esposa, com o nome de Cristina Quadri. Ao completar 15 anos, a jovem se inteira subitamente de sua situação: uma vida em cativeiro. A partir de então, vive o drama de alguém que perde sua identidade e tenta se reconstruir sobre suas verdadeiras origens e laços biológicos. Na avaliação de Ana Lúcia, o filme narra uma reestruturação de identidade, “o que implica em um refazimento interno que é da ordem da dor, da tristeza e da perda”.

As edições do Fórum são abertas ao público. As sessões acontecem sempre nas últimas sextas-feiras de cada mês, às 18h, no Auditório Vera Janacópulos (Av. Pasteur, 296, Urca).

Histórico

Criado em 1997, o Fórum de Psicanálise e Cinema surgiu como uma atividade de extensão científica da Associação Psicanalítica Rio 3 (APRIO 3), idealizada pelo então presidente, Waldemar Zusman, e pelo diretor Neilton Dias da Silva. Em 2004, passou a contar com a participação da museóloga Ana Lúcia de Castro, responsável pelas análises culturais das obras exibidas.

Dois anos depois, ao se tornar professora da Escola de Museologia, Ana Lúcia intermediou uma parceria entre a Associação e a UNIRIO para sediar, mensalmente, as atividades do Fórum, que se tornaria um bem-sucedido projeto de extensão da Universidade. Em agosto de 2011, a APRIO 3 fundiu-se com a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), sendo mantida a parceria com a UNIRIO.



Ana Lúcia de Castro e Neilton Dias da Silva

Crédito: arquivo pessoal